

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ELIS COSTA DE MESQUITA
LEONARDO ALCANTARA MIRANDA**

**CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES
IDOSOS ONCOLÓGICOS**

**VOLTA REDONDA
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES
IDOSOS ONCOLÓGICOS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunos:

Elis Costa de Mesquita

Leonardo Alcantara Miranda

Orientadora: Professora Ms.

Márcia Figueira Canavez

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

Elis Costa de Mesquita

Leonardo Alcantara Miranda

CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES IDOSOS ONCOLÓGICOS

Orientadora: Márcia Figueira Canavez

Banca Examinadora

Profª Ms. Mariana Emília da Silveira Bittencourt
Avaliadora

Profª Ms. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira
Avaliadora

Profª Ms. Márcia Figueira Canavez
Orientadora

**VOLTA REDONDA
2020**

DEDICATÓRIA

Aos familiares e amigos de Leonardo Alcantara Miranda que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que ele chegasse até esta etapa de sua vida.

In memória de Elzom Pereira De Mesquita, que infelizmente perdeu a batalha contra o câncer, avô de Elis Costa de Mesquita, um dos autores.

AGRADECIMENTOS

“Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito”.

Martin Luther King

RESUMO

O câncer é uma doença que possui células anômalas que tem a capacidade de se multiplicar e desenvolver um tumor maligno. Muitos pacientes, por vezes, necessitam de cuidados paliativos nos quais são desenvolvidas ações, com o propósito de minimizar a dor e o sofrimento do paciente em seu estado terminal. Assim, o enfermeiro exerce uma importante função nesse contexto. Os objetivos do estudo são: Apontar a necessidade da humanização no cuidado de enfermagem junto ao paciente idoso que necessita de cuidados paliativos e identificar como o enfermeiro poderá oferecer suporte ao paciente e seus familiares no processo do falecimento. O objetivo do estudo foi aprofundar o conhecimento acerca da humanização do cuidado de enfermagem, ao paciente com cuidados dissertados. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa bibliográfica exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, inspirada na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale (1859). Para realizar a busca da amostragem da pesquisa utilizou-se os descritores “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem”, “Unidades de Terapia Intensiva” na BVS, que integram as seguintes bases de dados: *Medline*, *Lilacs* e *BDEF*. Analisou-se 44 artigos e, após a utilização dos filtros: texto completo e disponível, bases de dados supracitadas e idioma português, selecionou-se 10 artigos. Após a exploração dos artigos selecionados, emergiram-se duas categorias: Cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos em fase terminal e; identificar como o enfermeiro poderá oferecer suporte ao paciente e seus familiares no processo final de sua vida. Conclui-se que a assistência da enfermagem acerca dos cuidados paliativos aos idosos oncológicos visa diminuir a dor e o sofrimento. O enfermeiro é um dos profissionais que estão mais próximos ao cuidado desses pacientes e da família. Sendo assim, este será responsável por sanar as dúvidas e ansiedades. Por fim, torna-se fundamental que haja cuidados paliativos diferenciados, de forma eficiente e correta, para prover conforto e alívio do sofrimento.

Descritores: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Cancer is a disease that has abnormal cells that have the ability to multiply and cause a malignant tumor. Many patients often need palliative care in which actions are developed with the purpose of minimizing the pain and suffering of the patient in his terminality. The nurse plays an important role in this context. The main goals of the study are: Point out a need of humanization in nursing care for elderly patients who need palliative care and to identify how nurses can support patients and their families in the process of dying. The objective of the study was to deepen the knowledge about the humanization of nursing care, to the patient with dissertated care. The methodology used was exploratory, descriptive bibliographic research, with a qualitative approach. Based on Florence Nightingale's Environmental Theory (1859). To perform the search for the research sample, the descriptors "Palliative Care", "Nursing", "Intensive Care Units" in the VHL were used, which includes the following databases: Medline, Lilacs and BDEF. So, 44 articles were found and after using the filters: full and available text, databases mentioned above and Portuguese language, 10 articles were selected. After analyzing the selected articles, two categories emerged: Nursing care for terminally ill cancer patients and; identify how the nurse can offer support to the patient and their family members in the final process of their life. It is concluded that nursing care about palliative care for elderly cancer patients aims to reduce pain and suffering. The nurse is one of the professionals who are closest to the care of this patient and the family, therefore, this professional will be responsible for solving doubts and anxieties. Finally, it is essential that there is palliative care differentiated in an efficient and correct manner, to provide comfort and relief from suffering.

Keywords: Palliative Care. Nursing. Intensive Care Units.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre cuidados paliativos realizados na assistência de enfermagem a pacientes idosos oncológicos na Unidade de Terapia Intensiva, segundo: Título, Revista, Ano, Metodologia e Objetivos. Volta Redonda/RJ, 2020.....	14
--	----

LISTA DE SIGLAS

MEDLINE - *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

BDENF - Base de Dados de Enfermagem

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

INCA – Instituto Nacional De Câncer

CP – Cuidados Paliativos

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1 Cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos em fase terminal.....	17
4.2 Identificar como o enfermeiro poderá oferecer suporte ao paciente e seus familiares no processo final de sua vida.....	20
5 CONCLUSÃO.....	22
6 REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica sobre os cuidados paliativos na assistência de enfermagem a pacientes idosos oncológicos. A ideia de desenvolver a pesquisa originou-se através de experiências vivenciadas por um dos autores do estudo, junto a um familiar hospitalizado em Unidade de terapia Intensiva (UTI) em cuidados paliativos. Com isso, surgiu o interesse de aprofundar o conhecimento acerca da humanização do cuidado de enfermagem, ao paciente com cuidados dissertados.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2019), define a doença como: “Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos”.

O câncer possui algumas células que têm capacidade de se multiplicarem, chamadas também de células anômalas. Logo, um tumor maligno tem a possibilidade de ter seu crescimento desordenado, invadindo assim, todas as regiões do corpo, incluindo os vasos sanguíneos, causando, por exemplo, a Leucemia.

Muitos pacientes acometidos por esta patologia se encontram internados na UTI, necessitando frequentemente de cuidados paliativos. O cuidado paliativo (CP) no Brasil, permanece em uma modalidade emergente de assistência em terminalidade de vida. Silveira *et al.* (2016) relata que cuidado paliativo consiste em práticas direcionadas ao paciente, excluindo a ideia curativista.

Cuidados paliativos são um conjunto de ações voltadas para promover o cuidado assistencial ao paciente em fase terminal, eventualmente aliviando sintomas de dor e desconforto.

O enfermeiro que presta assistência neste setor, tem como principal objetivo a compreensão acerca da importância da sua prática assistencial, visando os princípios dos cuidados paliativos oncológicos do idoso, visando o alívio da dor, amenizando, conseqüentemente, o sofrimento.

Peterson e De Carvalho (2011), definem qual papel determina a função do enfermeiro junto a pacientes idosos oncológicos: a comunicação terapêutica. À vista disso, compreende-se, portanto, a comunicação como artefato fundamental para um cuidado humanizado e na demonstração de respeito por parte do enfermeiro.

O cuidado prestado pelo enfermeiro denota-se essencial nesse momento decisivo, oferecendo uma abordagem para alívio da dor e sofrimento em sua terminalidade, focando às necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no período de luto.

O paciente idoso, está fragilizado pelo natural processo do envelhecimento e com uma perspectiva de sobrevida reduzida; por isso diante de um diagnóstico de uma doença neoplásica maligna, a sua perspectiva se torna bem reduzida e ocorre um grau de sofrimento orgânico considerável. (PETERSON; DE CARVALHO, 2011)

Faz-se necessário o cuidado terapêutico para o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis, afim de que haja a compreensão e consideração acerca da morte, que é um processo natural da vida e, portanto, que não seja realizada a eutanásia e a distanásia, ministrar o cuidado psicológico e espiritual, oferecer suporte que possibilite a preservação a integridade do paciente.

Por conseguinte, este assunto torna-se relevante visando à qualidade da assistência de enfermagem ao paciente na sua terminalidade. Minimiza-se a dor, sofrimento, angústia respiratória mediante uso dos analgésicos e sedativos, que são alguns exemplos da assistência de enfermagem.

Esta assistência deve ser de maneira proativa, visando se atentar, notar, observar, cuidar, advogar, vigiar, manter o foco no doente e, por fim, ter o acolhimento necessário para diminuir os níveis de ansiedade com a proximidade da morte. Cada pessoa precisa ser cuidada de forma individualizada. Faz-se necessário discernir qual é o cuidado a ser prestado mediante ao estágio da doença.

No âmbito que envolve a complexidade do tratamento do câncer, compreende-se a necessidade do conhecimento técnico-científico para desempenhar o cuidado. Ademais, recorre-se ao indispensável que o profissional esteja preparado para assim poder lidar com as necessidades básicas do paciente em sua terminalidade.

Surge assim a questão a investigar: O que a literatura revela sobre cuidados paliativos na assistência de enfermagem a pacientes idosos oncológicos? Para responder a esse questionamento, traçou-se os seguintes objetivos:

- Apontar a necessidade da humanização no cuidado de enfermagem junto ao paciente idoso que necessita de cuidados paliativos;
- Identificar como o enfermeiro poderá dar o devido suporte ao paciente e seus familiares ao processo terminal da doença.

Com este estudo, torna-se capaz de agregar conhecimento ao enfermeiro na assistência oncológica ao idoso, de modo a promover subsídios para reflexão da importância de trabalhar a finitude nestes pacientes que não possuem mais possibilidades terapêuticas. No que tange a contribuição a pesquisa, o estudo é considerado como fonte de informações consolidadas para confecção de novos artigos pertinentes ao tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No presente momento da pesquisa iremos destacar autores que abordam sobre cuidados paliativos à pacientes idosos na Unidade de Terapia Intensiva. Os cuidados paliativos, são aqueles que ajudam a manter a integridade do paciente que tenha que lidar com o fato da terminalidade (INCA, 2018).

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde – OMS, revista em 2002, “Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. (CARVALHO; PARSONS, 2012)

Estudos mostram que aproximadamente 52% das admissões em UTI correspondem a pacientes idosos. Dessa maneira, demonstra-se a importância da presença de profissionais qualificados para prestarem os cuidados adequados aos pacientes, que por muitas vezes estão nas UTIs, onde há um aparato tecnológico melhor. (LUIZ, *et al.*, 2018)

Visto que a Unidade de Terapia Intensiva tem por finalidade prestar assistência e acolher pacientes em estado grave ou com chance de sobrevida,

necessita-se, assim, um cuidado atencioso e atendimento diferenciado e, sobretudo, mais complexos. Nas UTIs, as chances de sobrevivência têm sido maiores, pois o monitoramento constante ajuda o paciente no prolongando da vida. (MENDONÇA; MOREIRA; CARVALHO, 2012).

Os pacientes portadores de câncer no cuidado paliativo na UTI são priorizados devido a enorme fragilidade apresentada por esses. As medidas curativas realizadas desde a admissão do paciente até sua alta, necessitam de cuidado redobrado, pois são pacientes que carecem de monitoramento constante e, ainda, requerem da assistência da equipe multidisciplinar devidamente treinada para lidar com paciente com câncer nas unidades de terapia intensiva. (MENDONÇA; MOREIRA; CARVALHO, 2012).

Dessa forma, ações organizadas devidamente para o bem-estar do paciente e seus familiares que vivenciam todo o processo da doença, geram enorme insegurança não só para o paciente, mas para seus respectivos familiares. Acolher e orientar é de suma importância, pois o objetivo do processo se caracteriza em amenizar todo o sofrimento e preocupação que suscita em torno da patologia (MENDONÇA; MOREIRA; CARVALHO, 2012)

3 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa, que visa analisar as produções científicas sobre os cuidados paliativos na assistência de enfermagem a pacientes idosos oncológicos. Para Matias-Pereira (2016), a pesquisa bibliográfica tem o significado de:

[...]aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses e dissertações, manuais, normas técnicas, revisões, trabalhos de congressos, abstract, índice, bibliografia e meios audiovisuais.

Michel (2015) relata que na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na realidade, procurando dar sentido aos

fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

Para a busca da amostragem inicial da pesquisa, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “Cuidado Paliativos”, “Enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva”, cruzados entre si e em todas as possibilidades. Encontrou-se 44 artigos e, após a utilização dos filtros de texto completo e disponível, bases de dados supracitadas, idioma português, obteve-se selecionados apenas 10. Denota-se importante frisar que o período de publicação se delimitou nesta fase, incorporando os anos de 2011 à 2019.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando como critérios de inclusão, estudos originais, publicados no idioma português nos últimos dez anos, que abordassem o conceito de cuidados paliativos junto ao paciente idoso oncológico. E, como critério de exclusão, artigos que estiveram duplamente indexados nas bases de dados. Esta coleta, portanto, deu-se no período do mês de setembro de 2019.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da busca por artigos que abordassem os cuidados paliativos realizados na assistência de enfermagem à pacientes idosos oncológicos, obteve-se: 10 artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre cuidados paliativos realizados na assistência de enfermagem a pacientes idosos oncológicos na Unidade de Terapia Intensiva, segundo: título, revista, ano, metodologia e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2020.

Nº	Título	Revista	Ano	Método	Objetivo
1	Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros	Rev Cuidarte vol.10 nº 1 Bucaramanga	2019	Trata-se de um estudo correlacional descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado em doze unidades de terapia intensiva em cinco hospitais de uma capital do Nordeste do Brasil, entre janeiro e dezembro de 2017.	Avaliar a percepção dos enfermeiros intensivistas acerca da adesão aos princípios dos cuidados paliativos na sua prática assistencial.
2	Análise da Escala de Perroca em Unidade de Cuidados Paliativos	Rev. esc. enferm. USP vol. 52 São Paulo	2018	Estudo retrospectivo descritivo com análise quantitativa.	Analisar a complexidade do cuidado de enfermagem com o uso da escala de Perroca em uma Unidade de Cuidados Paliativos.
3	Fatores preditores de óbito em Unidade de Terapia Intensiva: contribuição para a abordagem paliativista	Rev. esc. enferm. USP vol. 52 São Paulo	2018	Corte prospectivo que avaliou pacientes internados por mais de 24 horas, subdivididos em G1 (pacientes que morreram) e G2 (pacientes com alta hospitalar). Os dados foram analisados por estatística descritiva/inferência	Identificar preditores de óbito na U T I e relacionar pacientes elegíveis para cuidados paliativos preferenciais.
4	Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros	Rev. Bioét. vol .25 no.1 Brasília	2017	Pesquisa com abordagem qualitativa, entrevista com 12 enfermeiros. Realizada análise do discurso	Objetivos que influencia na tomada de decisão em momentos complicados, como o exercício da ortotanásia.
5	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos	Rev. Bras. Enferm. v ol.69 n.6 Brasília	2016	Estudo qualitativo, cujo referencial teórico foi Representações Sociais, de realizadas de abril a agosto 2015, organizados e	Conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em

	que ficam			analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo.	unidades de terapia intensiva de adultos.
6	Diagnósticos intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos paliativos	Revista de Enfermag em UFPE Online / 2018	2018	Trata-se de estudo quantitativo, transversal, retrospectivo e descritivo com 23 pacientes cardíacos com indicação de cuidados paliativos.	Caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico e identificar os principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem.
7	Conforto para uma morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista	Esc. Anna Nery vol. 19 nº1 RJ / 2015	2015	Pesquisa qualitativa Interacionismo Simbólico como referencial teórico e a Análise de Conteúdo de Bardin como referencial metodológico para análise.	Conhecer o significado do cuidar em enf. para uma boa morte na perspectiva de uma equipe de enf. intensivista
8	Cuidados paliativos na UTI: compreensão do enfermeiro	Rev. P.Univ. Fed. Est. RJ Online / 2013	2013	Estudo qualitativo realizado em maio de 2011 analisadas conforme a técnica Discurso do Sujeito Coletivo.	Investigar a compreensão dos enfermeiros sobre cuidados paliativos.
9	Atenção paliativa oncológica em UTI: um estudo da produção científica da enfermagem	Esc. Anna Nery vol. 16 nº.4 RJ	2012	Pesquisa exploratória, descritiva, retrospectiva e bibliográfica de 2000 a 2010.	Analisar a produção científica da enfermagem na atenção paliativa oncológica em UTI
10	Os sentimentos e a espiritualidade e identificados nos familiares de pacientes terminais em terapia intensiva	Rev. enferm. UFPE online	2011	Estudo qualitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo.	Analisar os sentimentos e a presença da espiritualidade e no comp. e nas decisões tomadas por familiares de pacientes fora de possibilidade de cura

Diante da leitura intensiva dos artigos apresentados, deu-se seguimento à análise, buscando alcançar o objetivo proposto desta pesquisa. Os textos foram agrupados conforme os núcleos que deram origem a duas categorias, visando um olhar mais criterioso do enfermeiro ao paciente e a família com abordagens de cuidados, a saber: “Cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos em fase terminal” e “Identificar como o enfermeiro poderá oferecer suporte ao paciente e seus familiares no processo final de sua vida.

4.1 Cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos em fase terminal

O cuidado ministrado pelo enfermeiro ao paciente oncológico em sua fase final de vida, descende de um processo aprimorado, principalmente no que se refere aos cuidados do alívio da dor e do sofrimento. Na finitude eventual, não podemos esquecer que os familiares necessitam de um apoio no que se refere ao cuidado psicológico, espiritual e emocional, tendo em vista a fragilidade dos familiares na aceitação do processo final da doença.

A primeira categoria expressa a percepção dos enfermeiros em relação ao paciente idoso oncológico no processo dissertado, sob a assistência do cuidado mais humanizado para pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura, promovendo, assim, ao alívio da dor e do sofrimento demonstrado a seguir:

As práticas de cuidar precisam estar orientadas para o alívio do sofrimento, focalizando a pessoa e não a sua doença, valorizando as trocas intersubjetivas e o encontro autêntico entre quem cuida e é cuidado. (Art.7)

O paciente não deve ser considerado apenas como um corpo doente, mas como uma pessoa que carrega consigo uma história de vida. Cabe à equipe, em especial ao enfermeiro, atuar de forma ativa e efetiva. (FERNANDES, *et al.*, 2013)

Os cuidados terapêuticos se introduzem no uso de fármacos para aliviar os sintomas de dor e desconforto, e diminuir complicações ao decorrer da permanência do paciente na UTI. Em casos de dor, serão administrados analgésicos não opioides e opioides. Conseqüentemente, em casos de desconforto físico, requer-se cuidado com a integridade da pele para prevenir a úlcera por pressão. Por conseguinte, faz-se necessário a mudança de decúbito para o meio de prevenção e fechamento das úlceras.

Principais intervenções de Enfermagem para o diagnóstico supracitado, o cuidado com as unhas, cabelo e couro cabeludo, a manutenção da saúde oral, a realização de banho no leito e a massagem de conforto. (Art.6)

Conforme o grau de dependência do paciente para realizar algumas tarefas, a equipe de enfermagem terá que ajudá-lo, de maneira que auxiliem a realização da higiene. Sendo assim, incluindo-se o banho no leito, higiene oral e íntima, hidratação subcutânea para casos de pacientes com dificuldades de ingerir líquidos e comprimidos e, em casos de haver lesões, tem-se que realizar curativos. Os princípios do tratamento de feridas em CP, centram-se no controle de sinais e sintomas nomeadamente de odor, do exsudado, da infecção, da dor e da hemorragia, promovendo o bem-estar da pessoa, em detrimento de medidas agressivas. (GOMES, *et al.*, 2013).

Outro cuidado relacionado com o paciente em cuidados paliativos, relaciona-se diretamente com a intubação, a qual deverá ser realizada a aspiração pelo enfermeiro ou fisioterapeuta, visando o conforto do paciente em proporcionar desobstrução causada por secreções, que se alojam no tubo endotraqueal, aspirando assim, a área interna da boca e dentro do tubo.

O cuidado com os olhos será feito usando solução fisiológica e gaze estéril para tirar o excesso de resíduos nas pálpebras. Logo, isso será feito para prevenir doenças oftalmológicas e sujidades, evitando, portanto, que as pálpebras colem e acumulem resíduos, promovendo a limpeza dos olhos e no seu entorno.

No que se refere a alimentação do paciente, o enfermeiro terá que verificar qual foi a prescrição realizada pelo médico e ou nutricionista, pois a mudança na alimentação poderá ocasionar alterações gastrintestinais, e desenvolver diarreia, desencadeando desidratação e erupções cutâneas na região anal.

O suporte nutricional é, em geral, iniciado mais tarde durante a permanência na UTI; demonstra-se lento para atingir um determinado alvo; e os médicos relutam em prescrever nutrição parenteral nos casos em que a nutrição enteral não atinge as demandas metabólicas. (SINGER; COHEN, 2016).

Em relação a restrição dos movimentos, o enfermeiro, juntamente com o fisioterapeuta, trabalha para o tratamento do cuidado com o corpo, movimentando-se para o fortalecimento muscular, evitando o atrofiamento. Além disso, o enfermeiro

necessita ficar atento aos índices de frequência respiratória e cardíaca; Pressão arterial; Glicemia capilar; Oximetria do pulso; Eletrocardiograma; Níveis de Consciência e de urina.

Todas as ações relatadas necessitam vir acompanhadas da promoção do cuidado humanizado, através de atos, do contato, conhecimento e entendimento de outras ações voltadas ao bem-estar do paciente, conciliando a tecnologia com o acolhimento necessário prestado por toda equipe.

[...] o princípio garantir a qualidade da vida e do morrer tem relação direta com as preocupações do cuidado em enfermagem com o conforto e o bem-estar do paciente, além como com os requisitos para humanização no ambiente da terapia intensiva. (Art.1)

A teórica de enfermagem *Florence Nightingale*, descreve sobre a necessidade da ambientação adequada para o processo de recuperação e conforto do paciente, ou seja, o ambiente deve ser um fator primordial para a preservação da vida, ajudando, assim, na recuperação. O estudo refere que: a ventilação, luz solar e a limpeza do ambiente são extremamente importantes, evitando a proliferação de agentes nocivos que comprometam a saúde.

Tem-se, portanto, a concepção do ser humano como um ser integrante da natureza, sendo visto como um indivíduo cujas defesas naturais são influenciadas por um ambiente saudável ou não. (*NIGHTINGALE*, 1859 apud *BORSON*, 2018)

Esta Teoria de Enfermagem embasada no conhecimento e desenvolvimento da prática, auxilia os enfermeiros a lidar diretamente com as adversidades no que se refere as situações de atendimento e assistência prestada. A tomada de decisões, compreende-se como ato de extrema importância para traçar planos a fim de administrar, investigar e permitir que este profissional tome decisões coerentes influenciando de forma direta e, indiretamente, no que alude ao cuidado e ao ambiente em que encontra-se o paciente, permitindo assim, uma assistência que o apoie.

Conseqüentemente, o ambiente específico da UTI, carece de um tom apresentável, harmonioso, agradável, organizado e limpo, proporcionando conforto e bem-estar aos pacientes, familiares e profissionais. Deve ser adequado, sobretudo, para a assistência aos pacientes. (*BACKES, et al.*, 2015).

O profissional de enfermagem tem como um dos principais objetivos trabalhar com humanização para seu fortalecimento ético, visando a necessidade de acolhimento do paciente e seus familiares, mediante a singularidade de seu quadro clínico que, eventualmente, o levará a óbito.

4.2 Identificar como o enfermeiro poderá oferecer suporte ao paciente e seus familiares no processo final de sua vida

Diante da admissão do paciente na UTI, os familiares tendem a ter o psicológico e emocional abalados, pois o falecimento será inevitável. Diante disso, os familiares tomam ciência de que a fatalidade será uma realidade esperada, o que pode dominá-los por um sentimento de impotência. O suporte que o enfermeiro deverá ter com o paciente caracteriza-se, essencialmente, ético. A UTI; entretanto, poderá tornar-se um lugar desagradável para o paciente e para seus familiares, o que pode despertar sentimentos de estresse e ansiedade. Os enfermeiros nesses momentos, necessitam estar sempre preparados, pois, os pacientes carecem de assistência contínua.

À vista disso, às expectativas dos familiares na recuperação do seu ente querido, por vezes, é mensurado pela crença de um ser superior, acreditando-se, dessa maneira, que o quadro clínico desse possa se estabilizar, o que eventualmente, nota-se que não irá acontecer. Logo, há uma frustração e uma preocupação diante da fragilidade em relação a impotência vivenciada. Devido a fase terminal, faz-se necessário obter as devidas orientações, para que o profissional acarrete a sensibilidade de passar informações claras e concisas aos familiares, estabelecendo um diálogo no qual não será permitido omissão do que se passa ao paciente.

Somente será possível garantir o cuidado adequado para pacientes terminais e seus familiares na UTI, quando todas as necessidades humanas básicas forem reveladas, entendidas e contempladas no plano de cuidados[...] Na maioria das vezes, os sentimentos e a identificação da espiritualidade como aspectos que possam contribuir direta ou indiretamente para atender às necessidades mais importantes são deixadas de lado. (Art.10)

A vulnerabilidade dos familiares é imensurável, assim como lidar com a perda de um ente querido. Portanto, a aceitação acerca da recuperação falha do paciente,

denomina-se por uma situação delicada, que necessita da sensibilidade do profissional em passar informações devidamente claras e acolhedoras.

Explicar a estes familiares que a morte é um processo natural, no qual se deve compreender a finitude, visando a qualidade da vida e do falecer. Aliviar possíveis sintomas associados à patologia pré-existente do paciente, obedecendo naturalmente os cuidados associados aos aspectos clínicos, espirituais, sociais e psicológicos, faz-se necessário para o conforto do paciente e seus familiares. Ademais, estimular a interdisciplinaridade com as práticas adotadas na assistência, respeitando a autonomia dos representantes legais juntamente ao paciente convalescente, demonstra-se uma boa prática.

Na iminência da doença e/ou da morte, os profissionais da saúde se configuram como pilares para a família, sendo considerados fundamentais nesse processo, dado que os familiares do paciente nunca estão de fato preparados para a perda. (Art.4)

Os pacientes que se encontram internados na UTI sem possibilidade de cura, como no caso do paciente idoso oncológico, requerem da equipe de enfermagem a prestação de cuidados paliativos, permitindo um cuidado mais humanizado e de modo mais satisfatório e digno ao paciente.

[...] a comunicação deve ser direta e honesta para quebrar o silêncio entre equipe, paciente e família, pois muitas vezes, busca-se esconder ou minimizar a gravidade do adoecimento e do prognóstico. (ESPINDOLA, *et al.*, 2018)

Portanto, é importante que a família se sinta acolhida e que toda abordagem necessária aos familiares seja prestada de forma tranquila, de maneira que oriente o paciente e proporcione o máximo conforto possível aquela situação vivenciada; a qual está sendo medicado para aliviar as dores causadas pela patologia. Os cuidados relativos à higiene, mudança de decúbito, cuidados com a pele em geral também são prestados, facilitando a compreensão da família acerca do amparo do paciente, o que gera um conforto para os familiares, que estão vivenciando um momento delicado.

[...]Contribui igualmente para que todos os envolvidos nesse processo – paciente, equipe, família, amigos – aceitem a morte mais tranquilamente. Isso porque, nessa visão, a morte não configura doença a ser curada, mas o fim do ciclo da vida. (Art.4)

Conhecer as concepções relacionadas à implementação dos cuidados paliativos, assim como o processo de finitude, possibilitaria aos enfermeiros

uma melhor compreensão dos seus valores e crenças diante desse processo, sentindo-se preparados no momento em que atuassem, lidando com pacientes e familiares que estariam nessa situação. (Art.5)

A família, logo, lida constantemente com incertezas e sentimentos de impotência, pois não haverá maneiras para reverter a doença que é progressiva e incurável e, conseqüentemente, os familiares se sentem impotentes diante da situação.

O apoio espiritual se mostrou importantíssimo nessa fase, pois, dessa forma, a família se sente amparada e mais apta para lidar com a situação vivenciada no momento. Diante disto, os familiares necessitam se apoiar em algo que os deem conforto emocional, psicológico e espiritual, e, a comunicação do enfermeiro com os familiares caracteriza-se principalmente, de extrema importância essa fase.

5 CONCLUSÃO

Com base nas informações levantadas na pesquisa, verifica-se que a assistência de enfermagem acerca dos cuidados paliativos ao paciente idoso oncológico, visa diminuir a dor e sofrimento provocados pela patologia do paciente na sua terminalidade sem possibilidades de cura. A pesquisa expõe duas assistências, tais quais: cuidado de um paciente em sua fase terminal e de que maneira o enfermeiro poderá prestar suporte ao paciente e seus familiares ao processo final da vida do paciente.

Os resultados desta pesquisa foram analisados com base na teoria ambientalista de *Florence Nightingale*, que permitiu, portanto, concluir que a ambientação adequada tende a promover o conforto ao paciente, na qual o ambiente tem valor significativo para manutenção da vida.

Os profissionais de enfermagem diante dos cuidados paliativos necessitam estar atentos a todos os procedimentos. À vista disso, o profissional carece em ser rigoroso com os horários das medicações e lesões cutâneas. Além disso, o enfermeiro requer desenvolver um olhar atento para possíveis achados anormais que o paciente venha a apresentar, minimizando desta forma, a dor e o sofrimento. As anotações de enfermagem devem conter informações claras e concisas de fácil

entendimento para prevenir e reduzir os erros na assistência. Denota-se importante frisar que o conforto, cuidado do paciente com a alimentação, eliminações, aspirações dos tubos endotraqueal, higiene corporal, boca, olhos, orelha e região íntima, também são de magnitude significativa.

Em síntese, os objetivos foram alcançados. Conclui-se, ainda, que o enfermeiro é um dos profissionais que lida diretamente com os pacientes e, dessa forma, o que mais interage com a família. Seja para esclarecer dúvidas sobre os cuidados ou amenizar suas angústias e frustrações diante da finitude do ente querido, o profissional de saúde está sempre presente. Destarte, o enfermeiro tende a ser um ponto de apoio entre família e paciente, criando, portanto, um relacionamento baseado na confiança.

É fundamental que ocorra os cuidados paliativos diferenciados, que sejam de forma eficiente e correta, para prover conforto e alívio de sofrimento nos últimos momentos. Por conseguinte, que seja de forma honrosa sem ser doloroso ao paciente e familiares, provendo o máximo de dignidade e solidariedade, até que chegue à sua fase terminal. Complementa-se, ainda, como sugestão para o aprimoramento de novas práticas assistenciais família – paciente, a obtenção de valores na prestação dos cuidados com paciente idoso oncológico na sua finitude, buscando os conhecimentos de práticas avançadas para alavancar na pesquisa do cuidado mais digno e humanizado.

6 REFERÊNCIAS

BACKES, Marli Terezinha Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas. **O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 23, n. 3, p. 411-418, 2015. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692015000300411&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 8 de setembro de 2020

BORSON, Lourena Aparecida Machado Godoi et al. **A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE**. Revista Saúde em Foco, 2018. Disponível em https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/0105_A-TEORIA-AMBIENTALISTA-DE-FLORENCE-NIGHTINGALE.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2020

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca. **Manual de cuidados paliativos ANCP**. In: Manual de cuidados paliativos ANCP. 2012. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2019

ESPINDOLA, Amanda Valério et al. **Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos**. Rev. Bioét., Brasília, v. 26, n. 3, p. 371-377, dez. 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422018000300371&lang=pt. Acesso em 8 de setembro de 2020

FERNANDES, Maria Andréa et al. **Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900013. Acesso em 12 de agosto de 2020

GOMES, Cláudia; DE JESUS, Cristiana. **Feridas Crônicas em cuidados paliativos: revisão bibliográfica**. Journal os Aging and Innovation, v. 2, n. 2, p. 03-15, 2013. Disponível em <http://journalofagingandinnovation.org/pt/volume2-edicao2-abril2013/feridascrônicas/#:~:text=Os%20princ%C3%ADpios%20do%20tratamento%20de,em%20detrimento%20de%20medidas%20agressivas>. Acesso em 12 de agosto de 2020

INCA, **CUIDADOS PALIATIVOS**, Última modificação: 26/11/2018. Disponível em <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em 26 de outubro de 2019

INCA, **O que é câncer?**, Última modificação: 03/04/2019. Disponível em <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em 26 de outubro de 2019

LUIZ, Marina Mendes et al. **Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 585-592, apr. 2018. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5051>. Acesso em 27 de outubro de 2019

MATIAS-PEREIRA, José. **MANUAL DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. 4º edição. São Paulo: atlas, 2016. Acesso em 28 de outubro de 2019.

MENDONÇA, Ana Carolina Abeid; MOREIRA, Marléa Chagas; DE CARVALHO, Vilma. **Atenção paliativa oncológica em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 16, n. 4, p. 817-823, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400025&lang=pt. Acesso em 28 de outubro de 2019.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015. Acesso em 8 de novembro de 2019

PETERSON, Aline Azevedo; DE CARVALHO, Emília Campos. **Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 4, p. 692-697, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000400010. Acesso em 8 de novembro de 2019

SILVEIRA, Natyele Rippel et al. **Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 6, p. 1074-1081, 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672016000601074. Acesso em 8 de novembro de 2019

SINGER, Pierre; COHEN, Jonathan. **Como simplificar a nutrição na unidade de terapia intensiva?.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 28, n. 4, p. 369-372, 2016. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2016000400369&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 8 de setembro de 2020